

# Tantas e tantas histórias... esta é a do Hernâni

## LAR DE BURGÃES A ACOLHER VIDAS HÁ 22 ANOS

O Lar de Burgães abriu portas há 22 anos. Sem a pompa merecida e desejada por todos por tração de um vírus que bateu a todas as portas sem pedir licença, o festejo ficou-se pelo bolo, sem o apagar de velas e, pela taça de espumante, como “mote da alegria nesta soma de anos” a acolher vidas e a somar histórias. Mesmo de máscara, os sorrisos estiverem bem visíveis neste aniversário.

O Voz de Cambra acompanhou o momento e descobriu a história de superação de Hernâni Ferreira.

O Arquivo Central que está em construção no Lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra será o espaço que acolherá as muitas memórias e os saberes dos que por ali passam desde há 22 anos. O provedor António de Pina Marques aspira por ver este espaço pronto, que representará “um passo muito importante no processo de melhoria contínua na capacidade da estrutura de serviços administrativos da Santa Casa”, revelou em declarações ao Voz de Cambra.

Concentrar a documentação dispersa por diferentes instalações, tratar e preservar o acervo histórico da instituição para as próximas décadas, onde também as memórias/histórias de vida das pessoas ficam guardadas. Qualquer história dos que ali residem ou já residiram daria uma história, “porque todas as vidas são de uma riqueza incalculável”, lembra a Instituição de Solidariedade Social (IPSS).

Todas, mesmo todas. A da D. Silvina que com 106 anos superou o vírus; a da D. Carolina e do Sr. Manuel António, que já partiram e que foram os impulsionadores da Casa do Artesão, pelas múltiplas habilidades manuais que possuíam; a da D. Eva, que festejou, este mês de fevereiro, 101 anos e que continua uma “devoradora” de livros e muitas outras a que a Voz de Cambra pôde testemunhar.

### Um exemplo de superação

Mas desta vez, ficamo-nos pela história, de alguém que ainda novo, representa um exemplo de superação. Chama-se Hernâni Ferreira da Silva e a 2 de maio completará 64 anos. Nasceu e viveu sempre em Codal. A maioria dos valedambrenses se lembrará

dele no centro da cidade. “Todos os dias, mesmo quando chovia eu ia a pé ao centro. Às vezes mais do que uma vez por dia”, recorda o agora utente do Lar de Burgães.

Ali na zona do Café Arcádia, onde trabalhou vários anos tinha paragem obrigatória. Semblante magro, cabelo e barba compridos, que não condiziam de todo com a postura afável e educada de Hernâni.

Vindo de uma vasta família, ao todo eram 10 filhos e que hoje, são só já seis, Hernâni Ferreira recorda com saudade os tempos de criança e jovem da escola, que frequentou até aos 14 anos, altura em que começou a trabalhar na arte da serralharia.

“Gostava, mas era um pouco sujo”, confessou.

A vida começou a complicar-se com uma saúde débil e a falta de forças que o obrigavam a ir várias vezes ao hospital.

“Andei de hospital em hospital e sem saberem o que eu tinha”, lamenta.

Nos últimos anos, e depois do falecimento da mãe, vivia com o irmão mais novo em Codal e a débil saúde levou-o ao desânimo e começou a isolar-se.

Desde 2008 que é utente da Santa Casa no Serviço de Apoio Domiciliário com refeição e tratamento de roupa. Apesar de todos os esforços e do apoio da irmã Margarida, lembra que a fraqueza emocional acabou por ditar um isolamento, que precisou de ajuda externa para ultrapassar.

O Apoio Domiciliário acompanhou-o de perto e nos últimos tempos dava de comer à boca ao Sr. Hernâni e conduziu-o ao hospital para encontrar alguma solução.

A assistente social, percebeu que era urgente encontrar uma resposta de maior proximidade para acudir a Hernâni e a

sugestão foi a entrada em Lar. “Perante esta circunstância, a instituição e o CDSS de Aveiro destinaram uma vaga social para o acolher”, explicou a Santa Casa.

Hoje, física e psicologicamente estável, Hernâni recorda com angústia os tempos que viveu.

“Vi-me negro. Pensava que já não recuperava. Lembro-me sempre das senhoras do domicílio que eram muito minhas amigas, mas eu metia-me em casa e não saía de casa. Fiquei desinteressado”, recordou ainda.

No Lar de Burgães há uns meses, Hernâni Ferreira é um homem satisfeito com o novo rumo da sua vida.

“Foi a melhor coisa que me aconteceu”, frisou. Aqui está acompanhado e faz fisioterapia todos os dias.

“Quando cá cheguei, mal conseguia andar e agora já ando”, disse com entusiasmo.

Hernâni vê os noticiários “porque gosto de saber o que se passa em todo o mundo”. Ler, era um hábito que tinha e que foi perdendo mas que aos poucos está a recuperar.

“Antes lia os jornais todos os dias, mas depois fui perdendo a concentração”, referiu.

Hernâni Ferreira é um exemplo de superação e sente-se um “homem novo” na idade e no estilo de vida que recuperou. Sente-se satisfeito com a oportunidade de vida que lhe foi dada.

■ CRISTINA MARIA SANTOS  
cristina@avozdecambra.pt

Nestes 22 anos de vida do Lar de Burgães são histórias como esta que dão sentido ao trabalho desenvolvido pelos membros desta Instituição.

“Estas histórias dão significado à nossa missão institucional, alento aos membros dos órgãos sociais para perseverarem perante as adversidades, refletem a mais valia dos apoios e benemerências à instituição e, acima de tudo, espelham o zelo, dedicação e carinho dos(as) profissionais da Santa Casa”, sublinhou o Provedor António de Pina Marques.

